O ENSINO DE FOTOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DO SENSO ESTÉTICO NO ENSINO MÉDIO

Beatriz Murilaine Custódio, Ivan Yuji Izawa. Lucas Rangel Barbedo Siqueira

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, bmurilaine@gmail.com, ivanizawa@gmail.com. lucas.barbedo10@gmail.com

Resumo

A fotografia é uma linguagem visual contemporânea de grande relevância, presente nas formas de comunicação e expressão usadas cotidianamente pelos adolescentes. Apesar de sua ampla presença no dia a dia, seu potencial educativo ainda não é devidamente explorado no Ensino Médio. O propósito deste estudo é sugerir um currículo introdutório de fotografia para a matéria de Arte, embasado em teorias sobre educação estética, linguagem fotográfica e leitura de imagens. A proposta abrange tópicos ligados à composição, enquadramento, luz, narrativa visual e análise crítica de fotografias, dispostos em uma sequência pedagógica que pode ser empregada como recurso pedagógico. Espera-se que a estrutura criada auxilie no aprimoramento do senso estético, da percepção visual e da leitura crítica dos alunos, além de promover o uso responsável da fotografia como recurso didático.
Palavras-chave: Fotografia. Estética. Ensino e Educação.

.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Ensino Médio. Artes Visuais. Relatos de Experiências.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Educação.

Introdução

A fotografia, no contexto contemporâneo, deixou de ser apenas um recurso de registro para consolidar-se como uma importante forma de expressão e comunicação presente no cotidiano. De acordo com Lizardo, Henklein e Girata (2022), a fotografia está inserida em diversos contextos sociais, sendo utilizada tanto para registrar momentos quanto para comunicar ideias e sentimentos, evidenciando sua relevância cultural, artística e educativa. Com o avanço das tecnologias digitais e a popularização dos smartphones, produzir e compartilhar imagens tornou-se uma prática cotidiana, especialmente entre os jovens.

Entretanto, fotografar vai além do simples registro da realidade. A produção de uma fotografia envolve escolhas relacionadas ao enquadramento, à iluminação, à composição e à intencionalidade da imagem. Conforme apontam Lizardo, Henklein e Girata (2022), o ato de fotografar está diretamente relacionado à sensibilidade do sujeito, podendo transmitir emoções, provocar reflexões e construir significados a partir do olhar do fotógrafo. Dessa forma, a fotografia pode ser compreendida como uma linguagem que comunica ideias, sentimentos e diferentes visões de mundo.

Apesar da constante exposição às imagens, nem sempre os estudantes desenvolvem competências para interpretá-las de maneira crítica. Oliveira e Groher (2024) destacam que a sociedade contemporânea é marcada por uma intensa produção imagética, tornando indispensável o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, análise e compreensão das imagens. Nesse sentido, cabe à escola atuar como mediadora desse processo, promovendo uma relação mais consciente e reflexiva com o universo visual.

Nesse contexto, o ensino de fotografia no Ensino Médio configura-se como uma abordagem pedagógica relevante para a disciplina de Arte. Conforme expõem Lizardo, Henklein e Girata (2022), a incorporação da fotografia às aulas de Artes Visuais favorece um ensino mais dinâmico, aproximando teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento do senso estético, da criatividade e da percepção crítica dos estudantes.

Embora a fotografia esteja amplamente presente na rotina dos jovens, sua abordagem pedagógica ainda ocorre de forma pouco sistematizada na educação básica. Assim, a elaboração de uma proposta curricular pode oferecer aos professores um referencial organizado de conteúdos, competências e estratégias didáticas voltadas ao ensino da linguagem fotográfica, contribuindo para o planejamento de práticas educativas mais estruturadas.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta curricular introdutória para o ensino de fotografia no Ensino Médio, fundamentada em referenciais da educação em Artes Visuais e da linguagem fotográfica. A proposta busca oferecer aos professores um material de apoio para o planejamento de aulas que estimulem o desenvolvimento do senso estético, da percepção visual e da leitura crítica de imagens, considerando a fotografia como uma linguagem presente no cotidiano dos estudantes.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e de caráter bibliográfico, tendo como objetivo a elaboração de uma proposta curricular introdutória para o ensino de fotografia no Ensino Médio. O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos sobre fotografia, educação estética, Artes Visuais e metodologias de ensino, buscando identificar conteúdos e estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura crítica de imagens e do senso estético dos estudantes.

A construção da proposta curricular foi realizada a partir da análise da literatura especializada, considerando autores que discutem a fotografia como linguagem artística e recurso educativo. Com base nesse levantamento, foram organizados os conteúdos, objetivos de aprendizagem, competências, estratégias didáticas e sugestões de atividades práticas voltadas ao contexto da disciplina de Arte.

Como produto da pesquisa, foi elaborado um modelo de currículo estruturado em módulos sequenciais, contemplando conceitos fundamentais da linguagem fotográfica, como enquadramento, composição, iluminação, narrativa visual e análise crítica de imagens. A proposta foi concebida para servir como material de apoio ao professor, podendo ser adaptada às diferentes realidades escolares. Por não envolver aplicação em sala de aula, esta pesquisa não contempla avaliação dos resultados da implementação, restringindo-se à elaboração e fundamentação da proposta pedagógica.

Resultados

Como resultado desta pesquisa, foi elaborado um modelo curricular para o ensino de fotografia fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo Paulista e em referenciais teóricos da educação, da arte e da fotografia. O objetivo foi entender a fotografia como uma linguagem artística e um meio de expressão, unindo o avanço técnico ao aprimoramento da percepção estética e da análise crítica de fotografias.

A estrutura curricular foi organizada em oito unidades progressivas, onde os temas são abordados sequencialmente, possibilitando que os alunos adquiram conhecimentos básicos sobre equipamentos de fotografia e progridam para tópicos ligados à composição visual, iluminação, planejamento de cena e produção de imagens. Ao longo do trajeto, as tarefas sugeridas dão prioridade à experimentação prática, à apreciação de fotografias e à reflexão sobre os processos criativos. Isso está em sintonia com a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa, que combina contextualização, apreciação e reflexão sobre os processos de criação.

A unidade inaugural discute a fotografia como uma linguagem visual, discutindo sua evolução histórica, suas diversas funções sociais e sua relevância como meio de comunicação. Neste estágio, a intenção é expandir o conhecimento cultural dos alunos através da avaliação de fotografias históricas e atuais, fundamentando-se principalmente nas ideias de Boris Kossoy e Vilém Flusser sobre a fotografia como documento, representação e linguagem.

O currículo, na segunda unidade, apresenta os equipamentos fotográficos e seus componentes fundamentais, permitindo que os alunos entendam o funcionamento da câmera, lentes, sensor, abertura do diafragma, velocidade do obturador e sensibilidade ISO. A etapa de avaliação da sensibilidade ISO estabelece os fundamentos para o conhecimento técnico requerido para a produção. A unidade três se concentra na análise da exposição fotográfica, destacando a conexão entre abertura, velocidade e ISO. Por meio de experimentos, os alunos exploram como variadas configurações influenciam na composição estética da fotografia, tomando como referência técnica o trabalho de Ansel Adams e sua habilidade em controlar a luz.

Na quarta unidade, a ênfase muda para a composição visual e o enquadramento, abordando conceitos como a regra dos terços, equilíbrio, simetria, linhas orientadoras, perspectiva, profundidade e planos fotográficos. A análise das obras de Henri Cartier-Bresson estimula o desenvolvimento do

olhar estético, destacando a relevância do momento crucial na formação da narrativa visual.

A quinta unidade aborda a iluminação como elemento estruturante da fotografia, explorando as características da luz natural e artificial, direção, intensidade, qualidade e temperatura de cor. As

atividades incentivam testes em diversas condições de iluminação, inspirando-se em fotógrafos como Yousuf Karsh e Gregory Crewdson, famosos pela utilização expressiva da luz na criação de retratos.

Na sexta unidade, os alunos aprimoram habilidades ligadas ao planejamento fotográfico, entendendo que a criação de uma imagem requer a determinação antecipada de metas, cenário, figurino, iluminação e composição. Esta fase enfatiza o processo criativo e a estruturação da produção fotográfica, tomando Annie Leibovitz como modelo para o planejamento.

A unidade sete expande o aspecto social da fotografia através do estudo da fotografia documental e da narrativa visual. As tarefas estimulam a observação do dia a dia e a elaboração de ensaios pessoais inspirados em fotógrafos como Sebastião Salgado, Walter Firmo, Dorothea Lange e Steve McCurry, contribuindo para o aprimoramento da sensibilidade, empatia e análise crítica da realidade.

Por fim, a oitava unidade combina as habilidades adquiridas ao longo do currículo em um projeto de fotografia. Ademais da criação das imagens, os alunos executam processos básicos de edição e participam de momentos de avaliação em grupo, fundamentados nas ideias de Roland Barthes, Susan Sontag e John Berger acerca da interpretação, narrativa e formação de significados na arte.

A organização curricular sugerida visa alinhar o crescimento técnico e estético dos alunos, proporcionando experiências que vão além do controle operacional dos aparelhos. O currículo promove o desenvolvimento de indivíduos aptos a entender a fotografia como uma linguagem artística, ferramenta de comunicação e meio de produção cultural, ao combinar fundamentos teóricos, práticas experimentais e análise crítica de imagens. Isso atende às competências e habilidades estabelecidas para o currículo

Discussão

O desenvolvimento do currículo demonstrou que a instrução em fotografia na Educação Básica pode ir além da visão tecnicista comumente presente em cursos introdutórios. Em diversas situações, o aprendizado se restringe ao manuseio da câmera ou dos recursos do celular, dando ênfase a elementos como configurações, enquadramento e edição, enquanto a compreensão da fotografia como uma linguagem artística e ferramenta de criação de sentidos é negligenciada. A pesquisa em questão busca balancear esses dois elementos, unindo conhecimentos técnicos ao aprimoramento da percepção estética e da análise crítica.

Esta estrutura curricular estabelece uma ligação direta com a BNCC e o Currículo Paulista, ao entender as Artes Visuais como um campo de vivências que engloba criação, experimentação, apreciação e ponderação. Portanto, o currículo não se concentrou apenas em ensinar "como tirar fotos", mas também em aprimorar a habilidade de observar, interpretar e se expressar através das imagens.

A organização das unidades foi elaborada para seguir uma progressão do aprendizado. Primeiramente, os alunos entendem a fotografia como uma linguagem e fenômeno cultural; em seguida, adquirem habilidades técnicas em equipamentos, exposição, composição e iluminação; finalmente, utilizam essas habilidades na criação de projetos autorais. Esta entidade se alinha à ideia de aprendizagem experiencial sugerida por John Dewey, onde o saber é formado através da reflexão prática, e também à visão de Lev Vygotsky, que entende que o progresso se dá através da mediação e expansão progressiva das habilidades.

Um aspecto significativo notado durante a elaboração do currículo foi a utilização do recurso didático. Ao ao invés de expor apenas conceitos técnicos de forma isolada, procurou-se ilustrar como esses princípios são aplicados na criação artística. A avaliação das obras de Henri Cartier-Bresson, Ansel Adams, Annie Leibovitz, Sebastião Salgado e Walter Firmo possibilita que os alunos entendam que enquadramento, iluminação e composição não são apenas técnicas, mas decisões que podem formar narrativas e gerar significados.

A partir deste ponto de vista, a proposta se assemelha à Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, unindo apreciação de imagens, contextualização histórica e produção artística. O aluno deixa de se limitar a executar tarefas técnicas e adota uma atitude investigativa em relação às imagens, aprimorando seu repertório visual, senso crítico e independência criativa. No entanto, por se tratar de uma proposta curricular desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica e documental, o modelo

ainda precisa ser confirmado no ambiente escolar. A implementação em sala de aula pode fornecer sinais sobre a adequação da sequência de matérias,
das táticas metodológicas e dos métodos de avaliação, possibilitando melhorias ajustadas às diversas realidades educacionais.

Com isso em mente, compreende-se que a contribuição mais significativa deste estudo é fornecer um currículo que combina fundamentos técnicos, padrões estéticos e diretrizes pedagógicas, promovendo a inclusão da fotografia como linguagem das Artes Visuais e auxiliando no aprimoramento da sensibilidade, criatividade e capacidade de leitura crítica dos alunos.

Conclusão

A elaboração desta proposta curricular evidência que o ensino de fotografia no Ensino Médio possui um potencial transformador quando dissociado de uma visão meramente técnica ou utilitária. Em um cenário marcado pela superabundância de estímulos visuais e pelo consumo precipitado de imagens digitais, a introdução sistematizada da linguagem fotográfica na disciplina de Arte oferece aos estudantes as ferramentas necessárias para transitar da condição de consumidores passivos para a de produtores e leitores críticos da cultura visual.

Ao articular técnica, apreciação estética e contextualização histórica, em consonância com a Abordagem Triangular e os direcionamentos da BNCC, a estrutura em unidades progressivas demonstrada neste trabalho viabiliza uma aprendizagem significativa. A progressão proposta garante que o domínio dos parâmetros da imagem esteja sempre a serviço da intenção expressiva e do repertório reflexivo dos alunos, aproximando teóricos fundamentais do campo visual do cotidiano escolar.

Considerando o caráter teórico e exploratório desta pesquisa, reconhece-se que a principal limitação do estudo reside na ausência de uma aplicação prática do modelo elaborado. Por se tratar de um desenho curricular de suporte docente, sua eficácia pedagógica e sua adaptabilidade às rotinas e infraestruturas heterogêneas da educação pública e privada demandam futura validação empírica.

Sugerem-se, portanto, pesquisas futuras que acompanhem a implementação desta proposta em ambiente escolar, investigando os impactos qualitativos na percepção dos alunos, os desafios operacionais enfrentados pelos professores e as possíveis adequações metodológicas necessárias. Espera-se, por fim, que este trabalho sirva como referencial estruturado para impulsionar práticas pedagógicas em Artes Visuais que valorizem a sensibilidade, a autoria e o pensamento crítico na educação básica.

Referências

ACCIOLY, F. Publicações eletrônicas [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mfmendes@uff.br em 24 abr. 2000.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

CHIGA, M. V.; GOMES, C.; PAPALI, M. A. Experiência da vida cotidiana em Taubaté-SP no final do século XIX. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 27., 2023, São José dos
Campos. Anais [...]. São José dos Campos: Univap, 2023. p. 1-6.

FISCHER, G. A. Drug resistence in clinical oncology and hematology introduction. Hematology/Oncology Clinics of North America, v. 9, n. 2, p. 11-14, 1995.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

KOSSOY, Boris. Fotografia & história. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.

LIZARDO, Leonardo; HENKLEIN, Etienne; GIRATA, Paulo Yutaka Toyoshima. O uso da fotografia nas aulas de artes visuais no ensino médio. Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 11, n. 31, p. 50-62, 2022.

MELO DO NASCIMENTO, Andrea; COLARES, Jackson. A fotografia digital e apps nas aulas de arte como estratégia didática para alunos do ensino médio em uma escola pública de Manaus. 2022.

OLIVEIRA, Stefania Maria; GROHER, Sandra Lilian Silveira. Transversalidade: ensino da arte, novas tecnologias e a fotografia em foco. SCIAS. Arte/Educação, Belo Horizonte, v. 14, p. 69-80, jan./jun. 2024.

PAIVA, Maria Eliana F. Estética e comunicação na fotografia. Portcom (Intercom), n. 39, 2013.

RUIZ-SILVA, C. Efeito da corrente elétrica de baixa intensidade em feridas cutâneas de ratos. 2006.121 f. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2006.

SACOMANI, Miriam C. S. et al. Formação docente e o ensino de fotografia na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Atos de Pesquisa em Educação, v. 16, 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo Paulista: ensino fundamental e ensino médio. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2018.

WATSON, T. Estimulação elétrica para a cicatrização de feridas. In: KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia de Clayton. 10. ed. São Paulo: Manole, 1998.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) pela formação acadêmica proporcionada.